

UM OLHAR OUTRO

Heresias científicas é o tema do capítulo VII do livro *Falso Testimonio*, a que nos iremos agora dedicar. Nele, o seu autor Stark põe em causa a propalada oposição da Igreja às descobertas científicas. Diz mesmo que os grandes êxitos científicos dos séculos XVII e XVIII foram preparados com tempo nas «universidades fundadas, controladas e dotadas de pessoal pela Igreja. Na verdade, as figuras mais destacadas da 'revolução científica' foram pessoas excepcionalmente devotas e quase metade delas eram católicas e muitas delas clérigos. E Galileu não só não passou um só dia na prisão, como os problemas dele não se ficaram a dever às suas ideias científicas (a Inquisição espanhola nunca proibiu os seus livros), mas ao seu carácter arrogante».

Por sua vez, Charles H. Haskins (1870-1937), investigador da Universidade de Harvard afirmou que «as universidades, como as catedrais e os parlamentos, são um produto da Idade Média». E mais especificamente foram um produto da Igreja medieval». A busca de conhecimento levava, naturalmente, à inovação, não se podendo acusar os escolásticos, diríamos os professores desse tempo, de se limitarem a repetir conhecimentos, a receber e ampliar tradições clássicas e cristãs «mas descartaram algumas ideias dessas tradições», num espírito crítico assinalável para a época. O método seguido, o empirismo, foi suplantado por tal espírito crítico: «foram os escolásticos - e não os gregos, nem os romanos, nem os muçulmanos, nem os chineses que basearam os seus estudos na dissecação» do corpo humano. Ou seja, o estudo da anatomia humana, as autópsias, a investigação criminal aparece nas universidades no século XIII e já no século seguinte se dá a expansão da prática que se generaliza e se torna muito útil na Peste Negra.

Stark cita Nathan Schachner (1895-1955): «A universidade foi a protegida, o filho mimado do papado e do império, tanto do rei como das corporações municipais» para afirmar: «Não só foram autónomas as universidades, como também o foram, em certa medida, os seus claustros de professores. Surpreende a inusitada frequência com que os estudiosos se deslocavam de uma universidade para outra; esta mobilidade viu-se facilitada pelo facto de que toda a instrução era dada em latim em todas. (...) Todos os grandes sábios - disseminados pela Europa, desde a Polónia à Inglaterra - se conheciam uns aos outros».

Stark contesta a expressão *revolução científica*, «uma invenção feita de propósito para desacreditar a Igreja medieval, proclamando que a ciência alcançou o seu pleno florescimento só quando a debilidade do cristianismo deixou de estar em condições para a controlar». Atribuída tal «revolução» a Nicolau Copérnico (1473-1543), por concluir que é a terra que gira à volta do sol, Stark analisa os grandes vultos intelectuais que o precederam para dizer que não houve qualquer salto revolucionário mas sim o progresso normal do conhecimento. Tais vultos são por ele identificados como precursores de Copérnico: - Roberto Grosseteste (1168-1253), professor em Paris, reitor em Oxford, antes de ser nomeado bispo, estudioso de óptica, física e marés, e refutou a teoria de Aristóteles sobre o arco-íris, que é luz reflectida;

- Alberto Magno (S.to), que ensinou em várias universidades antes de ser nomeado bispo de Ratisbona; renunciou ao bispado para se dedicar à investigação; escreveu 38 livros e era conhecido como Magno entre os seus pares; e pelas áreas de investigação, pois não foi apenas um teólogo eminente da época medieval, foi também conhecido como Doctor Universalis;

- Roger Bacon, considerado o «primeiro cientista», depois de ensinar em várias universidades, acabou por ingressar na Ordem Franciscana; os seus escritos ousados para alguns, tiveram a protecção do Papa Clemente IV;

- Guilherme de Okham (1295-1349), era também da Ordem Franciscana, mas viveu em conflito com o Papa acabando por morrer na Peste Negra. A sua teoria «navalha de Ockam» reduz às palavras com o princípio «não multiplicar os entes sem necessidade».

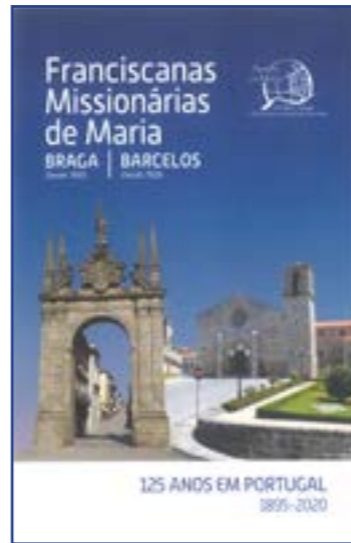
- Nicolau de Oresme (1325-1382), foi bispo de Lisieux ;

- Nicolau de Cusa (1401-1464), bispo e cardeal;

«A ideia de que na ciência se produziu uma revolução copernicana está contra todas as provas (...) e é uma invenção de historiadores tardios», diz o historiador da ciência Bernard Cohen (1914-2003). E acrescenta Stark: Temos de assinalar que os sábios implicados neste longo processo não foram seculares rebeldes. Não só eram cristãos devotos, todos eles foram sacerdotes ou membros de ordens religiosas, e quatro deles foram bispos e um cardeal». Continuaremos no próximo número para falar das origens religiosas da ciência e concluir este 7º capítulo.

P. Abílio Cardoso

Tiragem semanal: 600 ex.



Estiveram entre nós as Irmãs Franciscanas Missionárias de Maria que, na celebração dos 125 anos da sua presença em Barcelos quiseram dizer, de viva voz, o seu agradecimento: «Chegámos a Barcelos em 1926, onde se estabele-

ceu, no BENFEITO, o Noviciado e o Colégio Sant'Anna. Estabelecido o Noviciado, foi a partir de Barcelos e Arcozelo que recomeçou todo o desenvolvimento de missão em Portugal até hoje.

A propósito da celebração destas comemorações, a nossa Superiora Provincial escreveu em Mensagem enviada:

"Queremos agradecer a amizade de todos os Barcelenses, de tantos amigos e benfeitores que, ao longo de quase um centenário, marcaram presença, junto das irmãs, colaborando e participando com elas em muitas iniciativas a favor dos demais, anunciando o Reino de Deus, com a vida e com as obras. Um bem-haja a todos os que, ao longo destes anos nos apoiaram e ousaram sonhar connosco".

Lisboa, 09.10.2020, M. Isabel Gomes, A Comunidade FMM»



Construir

Boletim Paroquial de Santa Maria Maior - Barcelos

Ano XVI - Nº 47 - 22 de Novembro de 2020

Rua D. António Barroso, 116, 4750-258 Barcelos. Tel. 253 811 451, Telm. 966 201 411, email: paroquiadebarcelos@sapo.pt

Web: paroquiadebarcelos.org - Facebook: www.facebook.com/paroquiadebarcelos/

Livres e responsáveis diante do Senhor da alegria

Foram muitos os artistas que, ao longo da história, se inspiraram nos grandes textos da Bíblia. A cena conhecida como do Juízo Final cativou de modo especial os pintores.

Numa compreensão, porventura literal e, desse modo, pobre, olhamos para narrativa evangélica de Mt 25, 31-46 e logo contemplamos tronos, reis, súbditos, direita e esquerda, prémio e castigo, enquadrada na compreensão do século XX, quando a solenidade de Cristo Rei é instituída por Pio XI para promover a militância católica e inculcar os valores cristãos na sociedade.

NOVOS HORÁRIOS DAS MISSAS DOMINICAIS

Face ao agravamento da pandemia e na sequência do estado de emergência com restrições mais agravadas, continuando a não ser possível celebrar nas tardes de sábado nem de domingo, passam a vigorar os horários seguintes:

- Terço: Sábado às 10.00
- Matriz: Sábado e Domingo às 11.00
- Capela de São José: Sábado às 12.00.
- Senhor da Cruz: Domingo às 9.00 e às 12.00

Trata-se de um ajuste, a vigorar até anúncio em contrário, mantendo as celebrações existentes, de modo a permitir várias escolhas, cuidando de manter a contenção nos espaços fechados. Que ninguém deixe de participar presencialmente da Eucaristia.

o mais forte sobre o mais fraco, mas está no servir, no cuidar, no doar-se. É o Deus Criador, que continua a sua obra recriando em permanência pela doçura com que nos convida a uma relação com ele, traduzida no reconhecimento da sua presença no outro, em todos os que nos rodeiam e que somos chamados a olhar como irmãos, necessitados, como nós, de um olhar de doçura, que recria a pessoa frágil e afectada pelo mal, libertando-a, justificando-a, isto é perdoando o mal que nela se aloja.

«A mansidão é a nota maior deste Rei, Pastor, Filho do Homem, Jesus e Senhor, que domina os animais, separando os mansos (ovelhas) dos violentos e orgulhosos (cabras). Mas esta ação de separação acontece apenas no entardecer da vida e da história» (D. António Couto). Porque não reina desde fora, o Messias não reina com armas, dinheiro ou poder, mas assume a missão do Servo de Javé (Isaías), que vem à Humanidade para a salvar dos seus Nãoos (não me destes de comer...) e a levar a



um Sim no fazer aos outros, os «irmãos mais pequeninos».

É hoje mais que nunca urgente pôr em destaque as marcas do Reino de Deus. Mas elas só serão visíveis na sociedade se o forem nos comportamentos pessoais. Fica a pergunta para todos nós, os cristãos: que Reino estamos nós a construir, o de Deus ou o do demónio? Dos nossos demónios, livrai-nos, Senhor.

O Prior - P. Abílio Cardoso

ESCLARECIMENTO DA CEP SOBRE A CELEBRAÇÃO DO NATAL

1. No seguimento da conferência de imprensa de D. José Ornelas, Presidente da Conferência Episcopal Portuguesa, no final da Assembleia Plenária e face a algumas afirmações públicas sobre a celebração do Natal, nomeadamente "Conferência Episcopal admite não celebrar Missa do Galo", fazemos alguns esclarecimentos.

2. O Presidente da Conferência Episcopal afirma que, desde que foi possível retomar o culto público católico, foi dada a maior prioridade à saúde de todas as pessoas e que é possível, nesse pressuposto e seguindo as indicações definidas pela Conferência Episcopal em diálogo com as autoridades de saúde (orientações de 8 de maio), participar com segurança nas celebrações religiosas, nomeadamente as Eucaristias.

3. A experiência das últimas semanas tem mostrado que, em alguns casos, os encontros familiares, também os que se seguem a celebrações religiosas, podem tornar-se focos de contágio do novo coronavírus. Uma preocupação bem expressa na nota da CEP de 14 de novembro: "em particular, este comportamento responsável deve ser vivido após as celebrações litúrgicas mais festivas (Batizados, Comunhões, Crismas e Casamentos), evitando sempre as concentrações fora das igrejas e nas próprias casas".

4. Assim, o Presidente da CEP reafirmou, na conferência de imprensa que apresentou as conclusões da 199.ª Assembleia Plenária da CEP, que tudo é feito para que "seja seguro celebrar na igreja" e apelou a que, fora do templo, as pessoas "tenham em mente de se afastar dessa lógica", seguindo as indicações da Direção Geral da Saúde.

5. A respeito das celebrações religiosas do Natal, rejeitando antecipar cenários para os quais não há ainda elementos, D. José Ornelas reafirmou a mesma certeza: que é possível celebrar em segurança no interior dos templos. Quanto aos encontros familiares, afirmou que se devem evitar todos os possíveis riscos de contágio, dizendo mesmo: "Para que os nossos avós cheguem ao próximo Natal, se calhar é necessário que neste Natal não estejamos juntos".

Estaremos atentos às condições que se venham a registar na época natalícia e tomaremos as orientações necessárias, sempre na defesa da vida das pessoas em todas as suas dimensões.

Secretariado Geral da CEP, 15.11.2020

A VIDA DO POVO DE DEUS TORNADA ORAÇÃO
NOSSO SENHOR JESUS CRISTO, REI DO UNIVERSO

O Senhor é meu pastor:
nada me faltará

SEGUNDA, 23 – S. Clemente I e S. Columbano

Leituras: Ap 14, 1-3. 4b-5
 Lc 21, 1-4

09.00 (Senhor da Cruz): Acção de graças ao Senhor da Cruz
15.30 (Terço): Maria da Paz Lima Amaral e família
19.00 (Matriz): Maria do Carmo Sousa Faria

TERÇA, 24 – Ss. André Dung-Lang e companheiros

Leituras: Ap 14, 14-19
 Lc 21, 5-11

09.00 (Senhor da Cruz): Manuel Gonçalves Coutinho
19.00 (Matriz): Francisco Duarte Carvalho

QUARTA, 25 – S. Catarina de Alexandria

Leituras: Ap 15, 1-4
 Lc 21, 12-19

09.00 (Senhor da Cruz): Aires Gonçalves
 e Abílio Silva Gonçalves
15.30 (Terço): Maria dos Anjos da Silva Pereira e marido
19.00 (Matriz): Manuel João Jesus Amaral

QUINTA, 26 – Leituras: Ap 18, 1-2. 21-23
 Lc 21, 20-28

08.00 (São José): Firmino Bezerra Barbosa e familiares
09.00 (Senhor da Cruz): João Martins e Paulo Martins
15.30 (Terço): Em honra do Sagrado Coração de Jesus
19.00 (Matriz – Intenções colectivas):
 - Luís Soares, Alzira da Silva Carvalho e filho Manuel
 - Aires Marques e Barcelice de Jesus Cordeiro
 - Ana Pereira da Silva
 - António Medeiros e Sara Santos

SEXTA, 27 – Leituras: Ap 20, 1-4. 11-21, 2
 Lc 21, 29-33

09.00 (Senhor da Cruz – Intenções colectivas):
 - Pelas almas do Purgatório
15.30 (Terço): Maria Amélia Fernandes Pereira (aniv.)
19.00 (Matriz): Albina da Rocha Arantes (aniv.) e marido

SÁBADO, 28 – Santa Maria

Leituras: Ap 22, 1-7
 Lc 21, 4-36

09.00 (Senhor da Cruz): Maria do Rosário Pereira
10.00 (Terço): Joaquim Ferreira Lopes
11.00 (Matriz – Intenções colectivas):
 - Leonel da Quinta Fernandes
 - Fernando Oliveira Ferraz
 - Luís Bráz de Afonseca e esposa
 - Dinis Augusto Rodrigues (30º dia)
 - Maria da Glória Barros Torres (30º dia)
 - Maria Carminda Ferreira Gomes Costa
 - Em honra de São Judas Tadeu
 - Maria do Carmo Sousa Faria
 - José Martins Macedo e Silva. esposa e filhos
 - Joaquim Cardoso Gomes (aniv. falecimento)
 - Silvestre Martins Coutada, esposa Adelaide e filho Custódio
 - Henrique Silva Mota Faria (1º aniv.)
12.00 (São José): Em honra de Santa Luzia e Santa Rita



DOMINGO, 29 – I DA ADVENTO

Leituras: Is 63, 16b-17. 19b; 64, 2b-7
 1 Cor 1, 3-9
 Mc 13, 33-37

09.00 (Senhor da Cruz): Rita Gomes Ricardo
11.00 (Matriz): Pelo povo
12.00 (Senhor da Cruz): Irmãos da Real Irmandade

COMO SAIR DESTES «ORFANATO» SEM FIM?

1. A presente – e ameaçadoramente duradoura – pandemia está a montar uma espécie de «orfanato» sem fim. Sentimo-nos órfãos de pessoas que partiram e que fomos impedidos de acompanhar. E também órfãos de gestos que estamos impedidos de ter. Não poucos mostram-se até órfãos de alguma esperança, que parece ter migrado para não sabemos onde.
2. Já se vislumbrava que esta situação seria tremendamente difícil. Quem imaginava, porém, que ela fosse tão cruelmente dolorosa? Encontramo-nos como que tolhidos e encolhidos. Os nossos movimentos apresentam-se tortuosos e fortemente condicionados.
3. Não estamos à vontade em nenhum local. Podemos constituir uma fonte de perigo para os outros. Por muito cuidado que tenhamos, basta um levíssimo deslize para sermos aprisionados pelas «malhas» do COVID.
4. De repente, aparecemos padronizados. As máscaras e as distâncias – o que mais nos pode proteger – estão a nivelar o nosso rosto e a padronizar os nossos comportamentos. Esta «orfandade» de proximidade não pára de sulcar sequelas profundas.
5. Dizem-nos que todo o contacto envolve um risco. Assim sendo, nada de estender uma mão nem de oferecer um abraço. Há quem esteja a sofrer pluriformemente. O mundo aparenta ter-se transfigurado num dantesco «orfanato» afectivo. Até quando?
6. Tudo é efémero e limitado. Mas não nos deixemos «degolar» pela desesperança. Afinal, diante de Deus não precisamos de cultivar distâncias nem de apor adereços como as máscaras.
7. Como já tinha notado Santo Agostinho, Deus é mais interior a nós mesmos do que nós próprios. Ele é, pois, o nosso interlocutor constante. Embora, muitas vezes, esquecido e negligenciado.
8. Perante Deus, não carecemos de máscaras. O Seu «contágio» é benigno, benévolo e motivador. Em relação a Deus, temos de sair de nós. Mas nem sequer é preciso sair de casa. Deus nunca está confinado. Em Seu Filho Jesus, está presente em todo o ser humano. Ele posiciona-se – sobretudo nesta hora – como médico e medicamento, como cura e curador, como salvação e salvador.
9. No Seu amor, Ele cobre-nos com doses de ânimo sem termo. Por conseguinte, não estamos «órfãos», mesmo que não vejamos em perigo. O teólogo Eberhard Jüngel verteu que «quanto maiores são as adversidades, tanto maiores são também as possibilidades».
10. É fundamental ter cuidado e é indispensável cuidar. Mas não vogamos à deriva, ainda que a «tempestade» seja avassaladora. Deus liberta-nos de todas as amarras e acompanha-nos em todos os momentos. Sem distâncias e sem máscaras!

João António Pinheiro Teixeira, In DM 17.11.2020

BODAS DE OURO

Celebram amanhã, dia 23, as suas bodas de Ouro de casamento **Augusto Cardoso Dias Pimenta e Maria Teresa da Silva Melo**. O casamento foi celebrado na Igreja de São Mamede - Arcozelo no dia 23 de Novembro de 1970. A Paróquia une-se à acção de graças e felicita o casal por este jubileu.

PARA ELES OS NOSSOS PARABÉNS



CAMPANHA
10 MILHÕES DE ESTRELAS
ESTÁ DE VOLTA

A Cáritas Portuguesa e toda a rede nacional Cáritas associaram-se ao Dia Mundial dos Pobres, assinalando-o com o início da iniciativa anual "Operação 10 Milhões de Estrelas – Um Gesto pela Paz". Todos os que quiserem juntar-se à Cáritas poderão adquirir uma vela pelo valor de 2,00 euros nas Cáritas diocesanas, escolas e paróquias aderentes e nas lojas Pingo Doce. A vela deve ser acesa na noite de Natal, para iluminar as janelas das casas.

BATISMO: DEVEMOS IMPOR OU DEIXAR A CRIANÇA DECIDIR?

Alguns pais não querem batizar seu bebê para deixar que ele ou ela mais tarde decidam sobre isso. Outros pais preferem batizar o mais rápido possível. Qual é a atitude correta para esta questão importante? Muitos são os pais com a legítima preocupação de não condicionar os filhos, de permitir que se construam na liberdade da sua pessoa. Costuma-se dizer: "Eles decidirão depois!" O problema é que, o que quer que os pais façam, sua decisão tem um impacto sobre a criança. E especialmente quando se trata da criança decidir mais tarde na vida sobre o batismo.

A CRIANÇA É FORMADA POR IMITAÇÃO: Se os pais optam pelo batismo, efetivamente, existe um condicionamento para a dimensão religiosa. Mas, ao não dar a eles, também os influenciaram. Eles fazem que as crianças pensem que o batismo é uma realidade sem importância, já que não valia a pena dá-lo a princípio. Um homem me disse um dia: "Não batizarei meus filhos por respeito à liberdade deles. Eu me recuso a impor-lhes isso. Em vez disso, eles verão minha maneira de viver". Minha resposta foi simples: "Preste atenção: seu modo de vida é justamente o mais forte dos condicionamentos". E é que, de fato, a criança pequena é formada por imitação. É uma cera virgem que regista as formas de atuação em seu ambiente. Nós a ensinamos a falar, a comer com talheres, damos a ela algumas regras para saber viver. Ao fazer isso, é inevitável condicioná-las, conscientemente ou não. No entanto, o papel dos pais é transmitir ao filho o que acham que é melhor para ele. O batismo não é simplesmente a ocasião de comemorar o nascimento do bebê e de lhe dar uma madrinha e um padrinho generosos. Mas é antes de tudo um maravilhoso enxerto em Cristo para que se torne, como Ele, um filho amado de Deus. O batismo é o surgimento nele de uma vida que durará para sempre. Então os pais não devem privar a criança disso, supostamente para deixá-la decidir mais tarde.

PROBLEMA DA CRIANÇA "DECIDIR" SOBRE O BATISMO: Dito isto, devemos compreender a sabedoria da Igreja que pede à criança que um dia ratifique aquele gesto que lhe foi imposto. É todo o significado da profissão de fé: "O que seus pais lhe deram acreditando que estão fazendo isso corretamente, agora que você tem idade suficiente para entender e escolher, você quer se juntar a isso por completo? Agora cabe a você ver se o que eles transmitiram a você merece ser preservado". É uma alegria ver estes jovens de hoje que pedem para fazer a crisma depois. É um dia maravilhoso em que os ouvimos plena e livremente assumir a fé recebida, já transformada em sua própria, essa luz depositada por Deus no fundo do seu coração no dia do seu batismo.

Newborn baby baptism, Burkin Denis | Shutterstock, In Aleteia, 11/11/2020

OFERTAS PARA BOLETIM

Pedimos a colaboração generosa para com o Boletim, que é distribuído gratuitamente.

- Família n.º 498 – 20,00
 - Família n.º 1311 – 40,00

TOTAL DA SEMANA – 60,00 euros

A transportar: 23.773,95 euros
 Despesas até agora: 32.019,80 euros

CAMPANHA DE RECOLHA DE ALIMENTOS

O Banco Alimentar Contra a Fome realiza, entre 26 de novembro e 13 de dezembro, mais uma Campanha de Recolha de Alimentos. No contexto em que vivemos, desta vez a Campanha do Banco Alimentar é online em www.alimentestaideia.pt (escolhendo o Banco Alimentar de Braga). Será também possível contribuir com Vales nos supermercados.

Os bens recolhidos vão contribuir para continuarmos a apoiar instituições (muitas das quais Centros Sociais Paroquiais e Conferências de S. Vicente de Paulo) em todo o distrito de Braga que, posteriormente, fazem chegar os bens alimentares a pessoas comprovadamente carenciadas.

Porque acreditamos que o pouco de cada um fará a diferença na vida de muitos, estamos a pedir a sua indispensável colaboração, solicitando que apele à participação dos seus Paroquianos.

A FAMÍLIA,
LUGAR DE CONSUMO
OU DE AMOR?

Com o aproximar do Natal, parece que cada vez mais o que interessa é o consumismo, o proveito económico resultante. O que fazer?

É verdade que o Natal se está a tornar cada vez mais sinónimo de consumo. O assédio já começou em finais de outubro com a febre publicitária dirigida às famílias /crianças pintando o Natal de consumismo. O encanto do Natal entra-nos pelos olhos dentro, encadeando-nos de luzes a piscar para comprar isto ou aquilo, e nos lindos embrulhos vem a felicidade...

É tempo de se pensar nas lógicas de consumo. Seria bom podermos desmontar a publicidade, evitar a demasiada exposição às "radiações nefastas" que enchem longos intervalos da televisão e rádio, os algoritmos sub-reptícios para teu agrado na internet...

A família pode ser guardiã da criação. É nela que se constroem estilos de vida onde podem desabrochar capacidades de escuta. Ali germinam estilos de vida respeitosos dos recursos tratando-os com parcimónia e podemos olhar para o futuro com olhos de confiança. Na família a solidariedade é administrada desde o colostro materno.

Queremos eliminar a gratuidade, a generosidade e a liberdade, cooperação e reciprocidade de poder oferecer um entrecosto de mais-valias?

Nem tudo é comerciável!
 O mercado não pode ser senhor, mas é um meio para servir e não para se servir. E podemos olhar com novos olhos para a vivência do Natal. No ecossistema familiar, nas palavras da Laudato Si, é na família que «se cultivam os primeiros hábitos de amor e cuidado da vida, (...) e a proteção de todas as criaturas. A família é o lugar da formação integral, onde se desenvolvem os distintos aspectos, intimamente relacionados entre si, do amadurecimento pessoal». Que este Natal seja uma oportunidade para que a família se reforce como lugar de vida e amor.

José Maria, In Cidade Nova, Dezembro 2019